

Organização
Museu Nacional de Soares dos Reis
Fundação de Serralves
Universidade do Porto

Comissário
Paulo Cunha e Silva

Produção
Manuela Ferreira

PREÇÁRIO
Bilhete-sessão: 3 €
Bilhete-tema (3 sessões): 6 €
Bilhete-total (9 sessões): 12 €

Entrada Gratuita
Estudantes, Membros Círculo Dr. José Figueiredo
Amigos do Museu Nacional de Soares dos Reis,
Amigo de Serralves, Comunidade académica
da Universidade do Porto.

Desconto
50% desconto para maiores 65 anos.

LOCAIS
Museu Nacional de Soares dos Reis (MNSR)
Rua Dom Manuel II, 44 . Porto

Fundação de Serralves (MACS)
Rua D. João de Castro, 210 . Porto

Reitoria da Universidade do Porto (MUP)
Praça Gomes Teixeira (Praça dos Leões). Porto

Bilhetes à venda na receção dos respetivos locais
Para mais informações contacte:
m.ferreira@serralves.pt

EXPOSIÇÃO-CONFÉRENCIA

TRÍPTICO

3 MUSEUS . 9 OBRAS . 27 OLHARES
27 FEV – 15 MAR 2013, 21H30
Comissário: Paulo Cunha e Silva

Tríptico é um projeto que recupera uma organização clássica na história da arte. A possibilidade de uma obra se dividir em três painéis. Dois laterais e um central. Apesar de habitualmente haver uma narrativa comum aos três, a cada um compete contar parte da história. Corresponde assim a uma organização temporal e espacial do discurso pictórico. Com este tríptico leva-se mais longe essa organização, mantendo todavia os seus princípios como elementos inspiradores do projeto. Cada painel do tríptico corresponde a uma obra diferente. Essa obra tem um tempo, uma proveniência, e até uma função diversa. Um painel é constituído por uma obra de Arte “não contemporânea” (proveniente do Museu Nacional Soares dos Reis), uma obra de Arte Contemporânea (proveniente do Museu de Serralves) e uma obra de registo científico (proveniente dos museus da Universidade do Porto).

Desde logo temos o confronto (no mesmo tríptico) entre dois tempos (o pré contemporâneo e o contemporâneo) e dois modos de representar o mundo (o modo artístico e o modo científico).

Em cada sessão (que corresponde a um painel do tríptico) três olhares diferentes abordam a obra e o que ela inspira a partir do seu lugar de observação. Construimos **3 trípticos** (até para levar a dimensão perturbante do “3” a um limite de sentido). O primeiro sobre a **LUZ**, o segundo sobre o CORPO, e o terceiro e último sobre a **MORTE**.

Quer na História da Arte quer na História da Ciência qualquer um destes temas foi suficientemente glosado para nos propor uma quantidade suficiente de narrativas capaz de alimentar o projeto.

O Tríptico tem, sobretudo, uma existência concetual. É um tríptico desconstruído, com os painéis em espaços e tempos diferentes. Materialmente só existe nos materiais de divulgação. Por isso a obra não teve necessidade de se deslocar do seu habitat, o seu museu. É o público que se desloca. Essa circunstância triangular do projeto cria uma interessante geografia relacional entre 3 instituições sem que nenhuma perca a sua autonomia e identidade.

Mas não se deslocando para fora da instituição, a obra desloca-se no seu interior. Ou seja, é deslocada para o local (habitualmente o auditório, sempre que possível) onde acontece a discussão e a problematização. E a obra fica no palco, situação que permite introduzir outra questão muito pertinente nas atuais discussões sobre o estatuto e a ontologia da obra de arte, nomeadamente, a exploração da sua capacidade cénica e performativa sabendo que ela é proveniente de outro território, o das artes visuais (ou da musealização científica). Tríptico é assim uma forma de experimentar o mundo a partir da capacidade metafórica das obras de arte (ou outras).

Paulo Cunha e Silva, FEV 2013

MUSEU NACIONAL DE SOARES DOS REIS

27 FEV 2013, (Qua)
Óleo: “Casas Brancas de Capri”, 1882, Henrique Pousão

Maria João Vasconcelos, Pintura e Luz
Teresa Andresen, As Paisagens da Luz
Eduardo Souto de Moura, A Luz e o Espaço na Arquitetura

MUSEU DE SERRALVES

28 FEV 2013, (Qui)
Vídeo: “Illuminer”, 2001, Steve McQueen

Suzanne Cotter, A Luz: Instrumento e Sujeito na Arte Contemporânea
Jaime Milheiro, As Sombras do Inconsciente
Paulo Rangel, Europa: Luz ou Luzes?

MUSEUS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

01 MAR 2013, (Sex)
Microscópio Ótico

Ciáudio Sunkel, Olhar para Dentro
Teresa Lago, Olhar para o Céu
Azeredo Lopes, O Direito à Luz

06 MAR 2013, (Qua)
Escultura: “O Desterrado”, 1872, Soares do Reis

Bernardo Pinto de Almeida, Corpos Românticos na Arte
Mário Cláudio, O Abandono Romântico na Literatura
Augusto Santos Silva, O Exílio: Político, Social, Interior

07 MAR 2013, (Qui)
Políptico (I-VII): “Possessão”, 2004, Paula Rego

Ricardo Nicolau, A Arte Possuída pelo Corpo
João Lopes, Os Exorcismos da Imagem
Eurico Figueiredo, O Corpo Louco

08 MAR 2013, (Sex)
Preparação Anatómica

António Sousa Pereira, A Anatomia, Hoje
João Teixeira Lopes, Do Corpo à Cidade
Eduardo Silva, O Pós-Corpo e a Robótica

13 MAR 2013, (Qua)
Sarcófago Romano

Rui Morais, Necrópoles, Tumbas e Ossos no Mundo Romano
Jorge Bento, Desporto, Civilização e Superação
Padre Vasco Pinto de Magalhães, Depois da Morte

14 MAR 2013, (Qui)
Instalação/Escultura: “Is There Life Before Death?”, 1998, Thomas Shutte

Eduardo Paz Barroso, As Mortes da Arte
António Pinho Vargas, Vida e Morte na Música
Manuel Sobrinho Simões, O Que é a Vida Antes da Morte?

15 MAR 2013, (Sex)
Máscara Funerária Egípcia

Rogério de Sousa, A Imortalidade da Morte
Daniel Serrão, A Morte do Corpo
Rui Moreira, Renascer depois do Ultimato





27 FEV 2013, (Qua), MNSR
Óleo: "Casas Brancas de Capri", 1882,
Henrique Pousão



28 FEV 2013, (Qui), MACS
Vídeo: "Illuminer", 2001,
Steve McQueen



01 MAR 2013, (Sex), MUP
Microscópio Ótico



06 MAR 2013, (Qua), MNSR
Escultura: "O Desterrado", 1872,
Soares do Reis



07 MAR 2013, (Qui), MACS
Políptico (I-VII): "Possessão", 2004,
Paula Rego



08 MAR 2013, (Sex), MUP
Preparação Anatômica



13 MAR 2013, (Qua), MNSR
Sarcófago Romano



14 MAR 2013, (Qui), MACS
Instalação/Escultura: "Is There Life Before Death?", 1998,
Thomas Shutte



15 MAR 2013, (Sex), MUP
Máscara Funerária Egípcia